

A união das cidades DF- Brasília

OSVALDO PERALVA

9 NOV 1986



Essa organização compreende somente as capitais de expressão portuguesa. Na Europa, Lisboa. Na Ásia, Macau. Na África, as capitais de Moçambique, Cabo Verde, Guiné-Bissau, São Tomé e Príncipe. Na América, Rio de Janeiro e Brasília. A identidade linguística não significa que os propósitos da entidade sejam filológicos. Essa limitação é para facilitar o debate e também a cooperação. A Uccia conseguiu, por exemplo, colocar à disposição de seus filiados a Escola de Pesca de Lisboa, decerto a melhor da Europa, cabendo aos candidatos pagar apenas a passagem. Para o grau de subdesenvolvimento das economias africanas, esta é uma ajuda significativa.

O interesse maior, entretanto, é a troca de experiências que permita aproveitar as positivas e evitar as negativas, além do contato entre delegados de raças e regimes diferentes, tão neces-

sário num planeta conflagrado por conflitos de toda natureza e, ao mesmo tempo, tão ansioso de paz e fraternidade.

Entre os assuntos tratados na Uccia, estava o da sede de sua reunião em 1987. Foi eleita Brasília.

Ainda em Lisboa, tive ampliada minha delegação para poder participar de um encontro da Uccia — União das Cidades Capitais Ibero-Americanas, de que Brasília também faz parte. Era a Oitava Reunião do Comitê Executivo, que tinha lugar na capital portuguesa. O presidente da entidade é o prefeito de Madri, Juan Barranco Gallardo, e o vice-presidente, seu colega lisboeta, Nuno Krus Abecassis, que, por sua vez, é o presidente da Uccia.

A menção a esses nomes e cargos torna claro o entrosamento das duas organizações, embora sejam insubstituíveis entre si, pelas particularidades dos objetivos de cada uma. No caso da Uc-

cia, sobretudo o relacionamento com as capitais das antigas colônias, no plano econômico. No caso da Uccia, sobretudo o relacionamento com as antigas colônias na América, no plano cultural.

Na ordem do dia da Uccia, foram ratificados os acordos do Comitê Técnico e do Comitê Cultural, reunidos ambos em Buenos Aires em julho deste ano. Os acordos previam a criação de uma Agência Financeira da Uccia, um Banco de Dados de Cooperação Intermunicipal e de diversos prêmios Cristovão Colombo — de pintura, ensaio, música, teatro, vídeo, documentário cinematográfico, romance, poesia, arquitetura, urbanismo, história.

A próxima reunião da Uccia terá lugar no Rio de Janeiro.

Pelo surgimento e programação dessas associações, observa-se que as grandes cidades do mundo não estão satisfeitas consigo mesmas — com seu desempenho, com seu isolamento. Um movimento de muitos anos já vinha buscando certa aproximação entre os centros urbanos de diferentes países, através das "cidades-irmãs". Esse movimento teve e ainda tem papel positivo, mas evidentemente bastante limitado em comparação com as organizações internacionais de cidades, que estão aparecendo.

É que também os vastos conglomerados urbanos criaram problemas gigantescos, que clamam por soluções fora e acima dos parâmetros comuns. Especialmente no Terceiro Mundo, as grandes cidades vão se convertendo em imensas favelas, destituídas de serviços públicos dignos de povos civilizados.

A questão se universalizou, provocando a aliança das cidades.

As cidades começam a ter medo de si mesmas, sobretudo as cidades capitais, ante o crescimento vertiginoso de suas responsabilidades em desproporção com os meios adequados para assumi-las. Esse sentimento vem provocando a necessidade do intercâmbio de experiências e da cooperação entre as que tenham maiores afinidades entre si.

Ainda agora o governador José Aparecido de Oliveira, respondendo ao convite do prefeito de Ottawa, James Darrel, concordou em participar, no período de 20 a 23 de outubro do ano vindouro, da "Conferência das Capitais do Mundo: Rumo ao Ano 2000", a realizar-se na capital canadense. Ai serão debatidos problemas políticos, administrativos e urbanísticos, que as capitais de diferentes países têm de enfrentar como preparativo para as realidades do Terceiro Milênio.

Como representante do Distrito Federal, ele comparecerá munido de apreciáveis subsídios, consubstanciados nas conclusões do simpósio "Brasília: Concepção, Realidade, Destino", desenrolado entre 20 e 24 de outubro último, e sintetizadas na "Carta de Brasília", que acaba de ser divulgada.

É de notar que no mesmo dia da inauguração desse simpósio, o autor destas linhas desembarcava em Maputo, representando o Governador de Brasília, para tomar parte na Segunda Reunião Plenária da União de Cidades Capitais Luso-Afro-Américo-Asiáticas (Uccia), que não chegou a ocorrer devido a morte, nesse mesmo dia, do Presidente de Moçambique, Samora Machel, num acidente de avião. Alguns poucos delegados nos reunimos, dias depois, em Lisboa para debater e aprovar os pontos principais da pauta.